

Autor: Otávio Calegari Neto

A CEIA DO SENHOR: BOAS PRÁTICAS PARA A ADORAÇÃO NA IGREJA

PROJETO
TIMÓTEO

Estudo disponível no site: projetotimoteo.org.br

A Ceia do Senhor – Boas Práticas para a Adoração na Igreja

Introdução

A ceia do Senhor é um dos cinco pontos do culto público, tem origem nos mandamentos diretos de Jesus em Mateus 26.17 a 26, assim como em passagens correlatas nos outros evangelhos e nas instruções claras para a Igreja em 1Coríntios 11.23 a 30. Nestas passagens temos a descrição da celebração, o mandamento e a orientação para a prática deste ato.

Como um dos atos mais importantes da celebração cristã, devemos entender “onde”, “quando”, “como”, “quem”, “porque” e “para que” a ceia do Senhor é celebrada. Enfim, devemos saber o máximo possível sobre este ponto tão importante da adoração cristã. Para tanto, apresento aqui algumas respostas para estas perguntas, tais como quais passagens que são apropriadas, quais elementos devem ser usados, quais os procedimentos e qual o tom da celebração. Este documento não pretende esgotar o assunto, visto que seria extenso demais, porém, que possa servir para orientar obreiros iniciantes ou mesmo orientar lideranças da igreja.

Objetivos da Celebração da Ceia do Senhor

O que devemos buscar ao celebrar a ceia? Quais reflexões devemos sugerir aos irmãos? Quais reações devemos promover e quais devemos esperar? Para responder a estas questões, podemos recorrer ao texto de 1Coríntios 17 a 34 que nos esclarece o seguinte:

Em memória de mim – É o mandamento de Jesus em Lc 22.20 e 1Co 11.24. Uma das reações que a ceia deve trazer é a memória a pessoa de Jesus. O próprio ato é um memorial, é uma expressão do evangelho em sua íntegra: Deus se fez carne e se deu a si mesmo por nós e nos promete um Reino eterno. O exemplo da Páscoa como festa perpétua e memorial é então evocado. Quem é Jesus, sua natureza divina, sua vida exemplar, seus ensinamentos, sua missão, precisamos, portanto, lembrar de Jesus. Lembrar do sofrimento, da morte, da ressurreição e da missão que Jesus nos comissionou.

Sentido pedagógico: Quando lhe perguntarem: O que é isto? Ex 12.26. A ceia tem um significado visível e claro de modo que mesmo crianças podem compreender o princípio do sacrifício redentor de Jesus. Ainda assim, se faz necessário que haja explicações suplementares, a cerimônia implica em explicações. O modelo exemplar (uso de símbolos como metáforas vivas) foi muito utilizado por Deus no Velho Testamento, este método faz parte da didática divina. A simbologia da ceia e de seus elementos que representam o corpo e o sangue de Jesus são eloquentes ao ensinar sobre o problema do pecado e a solução final que foi a morte de Cristo na cruz, ensina sobre a comunhão dos cristãos, sobre a aliança com Deus, ensina ainda sobre simplicidade e que algo não precisa ser complicado ou requintado para ser belo e profundo. Enfim, a ceia ensina o cristianismo aos descrentes e relembra aos cristãos de seus princípios básicos.

Este é o meu corpo, dado em favor de muitos. Salaria o amor e a dádiva de Jesus, a doação de seu corpo, a natureza da sua vinda encarnada e seu amor por nós ao ponto de entregar a si mesmo. Traz também a importante informação de que Deus habitou entre nós, em carne e demonstra cabalmente que Jesus é o Emanuel.

Este cálice é a nova aliança no meu sangue. Aqui fica evidente o compromisso de Jesus conosco e de nós para com Ele. A compra de sua Igreja At 20.28. O sangue de Jesus e seu valor, a Igreja comprada por preço altíssimo. A Aliança selada com um símbolo, tal como o Arco Iris da aliança com Noé, ou como a circuncisão da aliança feita com Abrão, ou como o anel de casamento que um noivo entrega a sua a noiva e vice-versa. No caso do cristão a Aliança é renovada e revigorada através da simbologia da Ceia do Senhor, momento em que relembramos nossos votos diante de Cristo o nosso Noivo que prometeu voltar para nos levar para a casa de seu pai.

Remissão, Perdão e Reconciliação: Mt 26.28 “Para perdão dos pecados”. O motivo do sacrifício de Jesus. Sem o perdão de Deus seríamos ainda pecadores merecedores da morte eterna (Rm 6.23), mas agora fomos transportados do império das trevas para o seu Reino de Amor. Jesus é a nossa propiciação, o nosso resgate, nosso redimidor, nosso Salvador. Ele nos salvou da condenação Eterna a que estávamos designados, nos limpa de nossos pecados e nos dá uma nova chance. Finalmente, através do sangue de Jesus podemos nascer de novo e ter uma nova vida. João 3.3 a 5.

Esperança. “Até que ele venha” – Anunciamos a morte do Senhor até que ele venha, enfatiza a crença que Jesus ressuscitou e que voltará. O evangelho é pregado na íntegra. Mensagem de esperança para todos “Aqueles que amam a sua vinda”. Aos poucos ou de uma vez acabamos por perceber que este mundo não é o nosso destino final. E quanto mais cedo assumimos nosso papel de peregrinos, melhor para nós e para o Reino de Deus, pois assim, logo poderemos nos dedicar mais às coisas lá do alto, traçando planos para a volta de Jesus quando tudo será feito novo e onde os nascidos de novo poderão então desfrutar da vida plena e abundante que Jesus nos prometeu.

Vinho novo com vocês no reino de meu pai: Jesus anuncia uma promessa que se cumpre duplamente, aqui na igreja onde já vivemos no seu reino de Luz e também nos céus onde estaremos com o Pai e com Jesus em seu reino um dia e beberemos um vinho novo e celebraremos Eternamente juntos. Este vinho novo será produzido com os frutos da vide, Jo 15.1, Jesus é a vide e nós os ramos que devem produzir frutos, porque estes serão finalmente consumidos na celebração eterna, na festa nos céus, nas bodas do cordeiro. Ap 19. 1 a 10.

Um Alerta, um Aviso: “Até que Ele venha” também implica em que haverá um julgamento e, portanto, tem um caráter profético de alerta, somos as atalaias de Deus. Ez 33.7. “Advirta-os em meu nome”. Somos portadores de boas novas para os salvos, mas o aroma de Cristo tem duas vertentes, vida para os que creem, mas também de morte e condenação para os incrédulos, para os que endureceram o coração quando da chamada de Jesus. 2 Co 2.15. O julgamento é certo, a promessa é maravilhosa, mas a recusa em seguir Jesus traz sérias consequências.

Comunhão. Somos um e precisamos discernir o corpo. 1Co 11.27. A ceia deve nos lembrar que precisamos uns dos outros, e que ao partilharmos o mesmo alimento reforçamos nossa aliança, primeiramente com o Senhor e depois com nossos irmãos. Desde tempos imemoriais o ato de

compartilhar uma refeição teve um significado profundo. Jesus mesmo disse que algo que fazia do gesto de Judas uma traição ainda mais condenável, foi que ele comia do mesmo prato que Jesus. Muitos acordos eram selados com um banquete e esta celebração consistia em dividir o alimento que é fonte de vida. Sem alimento morremos, portanto, dividir ou compartilhar um alimento é o mesmo que compartilhar a vida em si.

Examine-se cada um a si mesmo. Reflexão sobre nossa condição de antes e depois: 1Co 11. 28 e 29. A autoanálise sobre quem fomos e quem somos é importante. 1Co 10.14 a 22 – Santidade é requerida, entrega é requerida, compromisso e lealdade à aliança são requeridos. Este exame deve nos conduzir ao pensamento: “Eu pequei aqui, com aquela pessoa, eu falhei naquela circunstância, agora eu preciso mudar minha conduta. De forma específica, com a maior riqueza de detalhes possível. Jesus nos diz que não veio julgar o mundo, mas salvar, sua Palavra é que nos julga, desta forma, devemos conhecer profundamente a Palavra para podermos proceder este julgamento com propriedade, nosso autoexame deve ser estritamente baseado na Palavra de Jesus Cristo.

Algumas Passagens Adequadas Para o Uso na Ceia

Jesus na primeira ceia: Mateus 26.26, Mc 14.12-26, Lc 22.7-23 e Jo 13.18 a 30, são as passagens mais diretas sobre a Ceia. Fora estas passagens 1Co 11.23 a 34 é a mais explícita sobre o assunto, mas também podemos e até mesmo devemos pensar nos outros objetivos da ceia.

Para lembrar o sacrifício de Jesus: Podemos ler trechos da crucificação de Jesus: Mt 27.32 até 56, Mc 15.21 a 41, Lc 23.26 a 43 e João 19.16 a 27, ou também passagens que falam sobre a entrega de Jesus na Cruz por nós, como: João 3.16, Apocalipse 1.5 e 6, Colossenses 1.20.

Para lembrar a natureza da **obra redentora de Jesus:** João 3.16 a 21 e 31 a 36, Rom 3.21 a 26, Ef 1.3 a 14, Col 1. 15 a 23, 1Tm 1.15 a 17, Hb 2.5 a 18, Fl 2.5 a 10, 2Co 5.11 a 21, Atos 22 a 36, Isaías 53:1 a 12.

Que reforçam o **sacrifício e corpo de cristo:** Isaías 53. 1 a 12, João 6. 44 a 59, Hb 9.28, Hb 10.5 a 18.

Sobre a ressurreição de Jesus e a nossa: Mt 28. 1 a 10, Mc 16. 1 a 14, Lc 24. 1 a 12, e 24.13 a 33 e 36 a 53, João 20.1 a 9, 10 a 18, 19 a 23, 24 a 31 e João 21.1 a 14

Que falam da vida Eterna em Jesus: Fl 3.20 e 21, Ap 2.10, 1Co 15. 19 a 28, Jo 11.17 a 27. Rm 8.18 a 27.

Que falam das bodas do cordeiro: Ap 19. 1 a 10 e 21. 1 a 8 Ap. 7.9 a 17

Para fortalecer o **compromisso com Jesus e ideia de Aliança:** Hb 10.23 a 27, Jr 31.31, Hb 8.8 a 10, Rm 8.28 a 38.

Sobre nova vida– Rm 8.1 a 17, Romanos 12.1 e 2, Col 3. 1 a 16, Ef 4.17 a 29, Ef. 5.1 a 14, Ef 5.15 a 21,

Salmos Messiânicos: Sl 22. 1 a 5, 7 a 8 e 15 a 31, Salmo 2, Sl 69.20 e 21, Salmo 118. Sl 16, Salmo 68.18 a 20, Salmo 118.

Outras passagens do VT: Ex 12.12 a 30 e 31 a 50, Salmo 51 (Sobre perdão).

Sobre o amor e comunhão: 1Co 13, João 1. 1 a 14, Ef 4.1 a 10, Ef 2.11 a 22, Ef 3.14 a 20

Quem deve participar da Ceia?

Todos os irmãos batizados devem tomar a ceia, e somente os irmãos batizados é que podem e devem participar da ceia. A Ceia do Senhor é um ato para todos aqueles que firmaram uma aliança com o Senhor, portanto, os visitantes e as crianças não participam deste ato. Eventualmente, um visitante ou outro sem saber deste aspecto exclusivo da Ceia, pode participar sem que saibamos que é um visitante. O que não consiste em um grave problema, mesmo que o texto de 1Co 11 diga que “quem comer do pão e tomar o cálice indignamente, tomará juízo para si mesmo”, ainda assim, o visitante já está perdido e condenado, portanto este texto se refere a irmãos que participam da ceia de forma indigna.

Minha experiência mostra que a maior parte dos visitantes não tomam a ceia, sendo muito raro algum que participe sem antes perguntar se pode, e quando perguntam os irmãos que estão servindo esclarecem que não podem.

Sobre a questão de irmãos em pecado não poderem participar da ceia, é uma ideia advinda das denominações afastar os irmãos em pecado colocando-os em disciplina. Porém, a Bíblia diz para cada um avaliar a si mesmo, e então, tome a ceia! Portanto, se houver irmãos em pecado, deve se avaliar, se arrepender de seus pecados e então tomar a ceia. Se houver algum irmão que tenha sido afastado pela liderança, este irmão não estará presente no culto, então, este caso não é uma preocupação.

Quem deve Dirigir a Ceia e qual a sua Atitude Adequada?

Quem deve dirigir este momento? A Igreja na figura dos presbíteros (ou de sua liderança na ausência destes) deve indicar uma escala de homens que participem das diversas tarefas do culto, entre elas dirigir a Ceia. Dada a centralidade deste momento no culto de adoração cristão, o irmão que irá dirigir a Ceia deve ter algum tempo de convívio com a Igreja, ser batizado e ser um membro respeitado pelos irmãos. Mesmo que ele ainda não tenha um profundo conhecimento Bíblico, ou não seja batizado a muito tempo, se for bem instruído e tiver um caráter cristão, fará um bom serviço dirigindo a ceia. Não podemos exigir que somente irmãos que tenham tal idade, ou tal certificado de curso, ou que seja formado ou tenha um determinado nível sociocultural possam dirigir a ceia. Este é um momento espiritual, logo as condições necessárias para a execução são espirituais.

De acordo com 1Tm 2.11, as mulheres não devem exercer autoridade sobre a Igreja, por este motivo somente os homens batizados da Igreja devem dirigir a ceia, a oferta, pregar e orar quando a Igreja está reunida para Adorar a Deus. Na ausência total de homens com estas características (por exemplo um retiro feminino, ou caso não haja homens ou mesmo jovens batizados em uma pequena congregação) somente neste caso as irmãs poderão e deverão proceder a ceia do

Senhor, porque neste caso, não haverá homens membros da igreja que elas venham a exercer autoridade sobre eles.

Sobre a postura e a atitude do dirigente da ceia, resumidamente, a atitude para dirigir a ceia deve ser de alegria e celebração! Mesmo que trate sobre a morte de Jesus, o fato é que Jesus venceu a morte! Ainda que lembremos que todos são pecadores, o sacrifício de Jesus remiu os nossos pecados, seu sangue nos justificou! Somos Salvos em Cristo Jesus. Logo, deve haver um tom de entusiasmo, de alegria e de força que vem do Senhor. A Ceia deve convocar os irmãos a se lembrarem do Evangelho, das boas novas, e gerar nos irmãos um sentimento de **“Em Nome de Jesus eu Posso”**, em nome de Jesus eu posso vencer o pecado, em nome de Jesus eu sou mais que vencedor, em nome de Jesus eu irei anunciar o evangelho, em nome de Jesus eu tenho esperança da vida Eterna!

Apresento em um outro documento chamado Boas Práticas para o Culto Público - Como Falar Bem em Público. Sugiro a leitura deste material para tratar deste assunto.

Como Realizar a Ceia do Senhor, quais os Procedimentos?

Procedimentos (uma sugestão) – O irmão que irá dirigir a ceia vai ao púlpito, após um breve cumprimento convida os irmãos a abrirem uma passagem bíblica adequada, faz a leitura de forma bem clara e se assegura que os irmãos o acompanhem na leitura, se achar necessário comente rapidamente a passagem, então convida os irmãos para orar pelo pão, daí se realiza a distribuição e consumo do pão, mais uma vez o dirigente convida os irmãos para orar pelo suco que é então distribuído e consumido pelos irmãos, após todos terem tomado o suco, o dirigente declara que a ceia do senhor está encerrada e que será realizada no próximo domingo até que o Senhor venha. Esta é uma condução simples, mas bastante eficaz.

As orações pelos elementos precisam ser simples e objetivas, por exemplo: “Pai amado e bondoso, estamos aqui reunidos para agradecer pelo sacrifício do nosso Senhor Jesus, pelo perdão dos nossos pecados, pela salvação que nos foi concedida. Pedimos ó Deus que abençoe este pão que simboliza o corpo de nosso Senhor Jesus, que todos nos lembremos do sofrimento do Cristo e de como Ele nos amou. Que este ato desperte em nós a memória e o compromisso com o Senhor Jesus, em nome de quem oramos. Amém.” E um exemplo de oração pelo suco: “Amado Deus, novamente em sua presença, oramos pelo suco da videira que simboliza o sangue de nosso Salvador, derramado na cruz para a remissão dos nossos pecados, querido Deus que este suco nos traga a consciência da aliança que temos com o Senhor, que reavive nosso compromisso em servi-lo em santificação, honra e dedicação. Em nome de Jesus Cristo oramos, Amém”.

Alguns realizam somente uma oração pelos dois elementos, pode ser, não tem problema. Porém, os irmãos ficam mais conscientes quando há a distribuição e oração pelos dois elementos em separado, sendo desta forma mais adequado e preferível. Outra variação possível é que os irmãos que irão distribuir a ceia podem dirigira as orações, mas para tanto, é necessário treinar estes irmãos antes e as orações aqui precisam ser diretas e simples.

Uso das passagens e tempo - O Irmão que for dirigir a ceia deve escolher uma passagem clara sobre o assunto (não é bom que se utilize mais de uma passagem, no máximo duas se forem curtas), procure escolher os versículos chave e de preferência que não ultrapasse 5 versículos, e se ultrapassar deverá ser muito contido nos comentários permitindo que a passagem fale por ela mesma. **O dirigente da ceia não deve competir com o pregador** e com a mensagem, o tempo da reflexão da ceia deve ser algo entre **3 a 5 minutos** no total, isto é considerando a leitura da passagem, a reflexão e as orações pelo pão e pelo suco.

Sobre a Distribuição dos Elementos

Especificamente sobre o Serviço da Ceia, sugiro que sejam **convidados irmãos amorosos** e que servem com alegria, que eles estejam na frente no momento da oração pelo pão e na oração pelo suco da vide, eles devem ser ágeis, mas não estabados, procurar ter contato visual com os olhos das pessoas, cordiais, gentis e atenciosos, por exemplo deve baixar a bandeja até a altura que a pessoa possa pegar os elementos sem dificuldades, devem estar atentos também caso alguém não queira participar da ceia, talvez não seja batizada ou talvez tem um entendimento herdado de denominações que se estiver em pecado não deve participar da ceia. Se surgir pessoas com esta postura, não insista, não é o momento de tratar estes casos, mas depois converse com o irmão para ajudá-lo a esclarecer que todos os irmãos devem se analisar e tomar a ceia.

Se o irmão que for servir a ceia estiver doente, deve ser substituído. E mesmo que esteja somente com alergia, mas espirrando ou tossindo muito, é melhor substituir este irmão, porque passa uma imagem de que vai passar alguma doença para os demais.

A quantidade de irmãos que servem na distribuição dos elementos deve ser condizente com o tamanho da congregação, é bom que haja 2 irmãos por coluna de bancos, desta forma eles podem revezar as fileiras, mas se a congregação tiver muitas fileiras de bancos, talvez a logística deva envolver uma dupla iniciando do fim para o meio e outra do início para o meio. Cada Igreja deve analisar como fica melhor a distribuição, sempre procurando a melhor quantidade e maneira para que se distribua os elementos em no máximo 5 minutos. Aqui não há um certo e um errado, somente precisamos lembrar de 1Coríntios 14 que diz que tudo deve ocorrer com ordem e decência. Hoje após a pandemia, algumas congregações estão utilizando formas de disponibilizar os kits da ceia na entrada e cada irmão pega a sua, o que traz uma logística mais rápida, higiênica e prática, no entanto, a presença dos irmãos à frente com os elementos e a distribuição no momento da ceia transmite mais a ideia de comunhão e de serviço. Mais uma vez, esta decisão cabe à liderança local que deve ter autonomia e liberdade para decidir.

Sobre os elementos da Ceia – Por mais óbvio que seja, ainda se faz necessário lembrar das palavras de Jesus que limita os elementos da ceia em Pão sem Fermento e Suco de Uva. **Pão asmo** - Por ter ocorrido a primeira ceia durante a festa dos pães asmos (pão sem fermento) entende-se que o pão servido na ceia seja sem fermento. Há ainda uma simbologia sobre o fermento representar o pecado, e a Ceia deve ser um momento que a Igreja está buscando se santificar, afastando todo o pecado (todo o fermento) da celebração. Como ter pão sem fermento? Há na internet vários vídeos que ensinam a fazer pão sem fermento (massa de trigo, manteiga e água

somente) – Este vídeo que está no link foi preparado pelas irmãs de Brasília e ensina de forma simples como fazer: <https://www.youtube.com/watch?v=i2Tp5FLyiXc&t=7s> ou [\(97\) Preparando o Pão da Ceia - YouTube](#).

Suco de Uva ou Vinho? Ambos são aceitáveis, porém, como há irmãos que são alcoólicos dependentes (não podendo ingerir álcool, se não terão recaídas), ou pessoas que podem ter alguma resistência ao álcool, e ainda para demonstrar que a Igreja não quer ser como o mundo, afastando-se, portanto, do consumo de álcool, o preferível deve ser o suco de uva. Hoje em dia é muito acessível o suco de uva integral. Não se deve usar suco em pó, kisuco, tang etc. Nem suco de uva diluído em água nem suco de uva misturado com suco de maçã, primeiro que são muito ruins, mas principalmente porque estes elementos são diferentes dos elementos ordenados por nosso Mestre.

Pão sem Fermento e Suco de Uva integral. Qualquer outro elemento contraria as instruções claras de Jesus para a celebração da ceia. E se por algum motivo estes elementos sejam inalcançáveis, em caso de guerra, ou alguma outra circunstância que venha a impossibilitar a aquisição destes elementos. O que fazer? Realmente a Bíblia não trata destas exceções, então não podemos contribuir com uma resposta adequada. Sugiro que a igreja ou a família em caso de culto familiar em no lar, deva ter estes elementos em estoque para que não haja falta. Entendo que Deus ordena o uso destes elementos por serem eles totalmente acessíveis em todas as culturas e cultivados em todas as eras, logo, são elementos bastantes básicos e acessíveis.

Qual deve ser a Periodicidade da Ceia do Senhor?

De acordo com Atos 20.7 – Os irmãos estavam reunidos no primeiro dia da semana com o propósito de partir o pão. Desta forma, todas as semanas que tiverem um primeiro dia realizaremos neste dia a celebração da ceia do Senhor até que ele venha!

Outras periodicidades como, uma vez por mês, ou anualmente, não encontram respaldo bíblico e não sabemos como explicar biblicamente a escolha de certas denominações para este espaçamento de tempo. A celebração diária proposta também não se sustenta, nem biblicamente nem historicamente. A tradição cristã (anterior ao surgimento da Igreja Católica) registra que os cristãos se reúnem aos domingos (Domingo significa dia do Senhor) para celebrar a ceia, e para adorar a Deus em nome do Senhor Jesus.

Juntamente com 1Coríntios 16.1 e 2 que ordenava aos irmãos que separassem os recursos da oferta no primeiro dia da semana, a ressurreição de Jesus ocorreu no primeiro dia da semana, o dia de Pentecostes ocorreu no primeiro dia da semana e, portanto, a Igreja se iniciou no primeiro dia da Semana. Logo, a periodicidade semanal realizada no primeiro dia da semana se apresenta biblicamente aprovada.

Conclusão

A Ceia do Senhor deve ser celebrada em memória de Jesus Cristo, no primeiro dia da semana com alegria, por irmãos espirituais e de caráter cristão, todos os irmãos batizados podem e devem participar da ceia, os elementos utilizados devem ser o pão e o suco da uva. O tom da ceia deve ser de celebração e de ânimo para os irmãos, para que estes renovem seu compromisso com o Senhor e reafirmem sua união e comunhão uns com os outros. A ceia será celebrada até que Ele venha!

Projeto Timóteo – por Otávio Calegari Neto

Contatos:

Projeto Timóteo – www.projetotimoteo.org.br @projetotimoteo.

Otávio Calegari Neto

Servo do Senhor Jesus em Niterói – RJ

Email: otavioeale@gmail.com

Redes Sociais: @otaviocalegari

Sobre o autor: Otávio Calegari é cristão há 30 anos, casado com Alessandra há 26 anos, pai de Otávio Augusto de 22 anos e Ester de 18 anos. É evangelista na Igreja de Cristo há 28 anos, sendo 15 como obreiro voluntário em Barueri, Osasco, Pirituba e São Vicente, cooperando ainda para o início das congregações em Praia Grande, Itanhaém e Guarujá (que se dissolveu depois) 13 deles em tempo Integral em Brasília DF. Hoje reside e trabalha como evangelista em Niterói RJ. Formado em Administração e Comércio Exterior, pós-graduado em Teologia, Mestre pela UnB em Psicologia Social do Trabalho e Organizações.